

Porque estará Deus zangado com a Humanidade?

Este artigo é um excerto editado de uma palestra proferida pelo Padre Kramer em Cork (Irlanda) em Março de 2015, altura em que ele acompanhou o Padre Gruner por toda a Irlanda, promovendo a urgente Mensagem de Fátima. A amizade entre ambos os Sacerdotes – o Padre Kramer e o Padre Gruner – começou quando ainda eram Seminaristas em Roma. Era, portanto, muito adequado que o Padre Kramer acompanhasse o Padre Gruner na sua última viagem, defendendo a Fé e promovendo a Mensagem de Fátima, pouco tempo antes de Deus chamar à Sua presença o Padre Gruner, em 29 de Abril de 2015.

pelo Padre Paul Kramer, B.Ph., S.T.B., M.Div., S.T.L. (Cand.)

Em Novembro de 1984, quando foi publicada a entrevista do Cardeal Joseph Ratzinger sobre o Segredo de Fátima, dizia ele que o Terceiro Segredo “nada acrescenta... relativamente ao que deriva da Revelação.”

Também afirmou que “as coisas contidas neste ‘Terceiro Segredo’ correspondem àquilo que foi anunciado nas Sagradas Escrituras.” Nossa Senhora de Fátima avisou que a humanidade pecadora continua a ofender a Deus, e por isso Deus punirá o Mundo inteiro de uma forma sem precedentes. A Senhora até disse que “várias nações serão aniquiladas.”

Podemos ler nas Sagradas Escrituras essas palavras, traduzidas por S. Jerónimo do Hebraico: “Haveis de perecer; perecerão todas as nações da terra que é Sua.” Aqui, o próprio Deus ameaça o aniquilamento das nações que se revoltam contra a autoridade de Deus Omnipotente.

Deus é o Criador. Porque nos criou, criou este Mundo e tudo quanto nele se encontra, e, na Sua infinita perfeição, decretou uma Lei eterna. Fomos feitos por Ele e, conseqüentemente, Ele é – no sentido mais perfeito possível – o Nosso Pai. E nós devemos-Lhe o dever e a piedade filiais de obedecer às Suas ordens.

E assim, Nossa Senhora desceu a Fátima para avisar que Deus punirá todo o Mundo com um castigo sem precedentes – o que inclui a aniquilação de nações inteiras.

Qual é a reacção das pessoas ao ouvirem esta mensagem? Demasiadas vezes, menciono que Deus irá castigar o Mundo. Haverá a aniquilação de nações inteiras, morte e destruição em massa. Foi mesmo Nossa Senhora quem o disse: “guerra, fome, perseguição da Igreja.” São coisas que até as almas mais materialistas podem compreender – o significado de ‘guerra’ e de ‘fome’ – porque guerra e fome significam morte.

E qual é a resposta dessas pessoas? Eu já a ouvi muitas e muitas vezes. Elas dizem apenas: “Mas porquê? Porque haveria Deus de fazer isso ao Mundo? Deus não é assim

mau! Será Deus tão cruel que quisesse destruir a obra da Sua criação? Tão cruel que lançasse sobre a Terra semelhante vingança? Porquê?”

A resposta, evidentemente, encontramos-la já nas Sagradas Escrituras. Numa maneira antropomórfica de falar, está escrito nas Sagradas Escrituras que Deus Se arrependeu de ter criado o homem, porque a humanidade se tinha tornado tão cheia de maldade que Ele decidiu erradicar a raça humana da face da Terra: e só foram poupadas aquelas poucas almas fiéis que estavam dentro da Arca de Noé, quando veio o Dilúvio e destruiu toda a vida existente sobre a Terra.

Um castigo pior do que o Dilúvio

Mas agora Deus ameaça dar um castigo ainda pior do que o do Dilúvio; porque a vida que Ele deu a nós, à humanidade, através da Redenção de Cristo, é a libertação da tirania, é a verdadeira liberdade e a base da verdadeira teologia da libertação.

Durante gerações e gerações, a humanidade foi dominada pela tirania diabólica das falsas religiões e da adoração de falsos deuses. Toda a humanidade era mantida na servidão – na escravidão sob o poder do Demónio.

Vemos, portanto, nestas palavras inspiradoras e nas palavras divinamente inspiradas de S. Paulo na sua Epístola, a libertação daqueles que são filhos, não de uma escrava, mas sim d’Aquela que é livre – d’Aquela que livremente aceitou a mensagem de Deus que ouvira da boca do Anjo: “Faça-se em Mim segundo a Sua vontade!”

É aqui que se deve encontrar a verdadeira libertação. Nós fomos libertados pelo precioso Sangue de Cristo, pela Redenção de Jesus Cristo na Cruz – que é a única liberdade que nos é dada. Ou a aceitamos, ou somos dominados e oprimidos sob o poder dos demónios.

Não esqueçamos que o que nos une a Deus, e é a fonte e princípio da nossa liberdade, é a nossa Fé. Quando nós fomos baptizados, a pergunta que nos fizeram [ou antes, aos nossos padrinhos, que nos representavam e que responderam por nós] foi: ‘O que pedis à Igreja?’ E a resposta dada era – ‘A Fé!’ É a Fé, em primeiro lugar, que nos une a Deus.

Diz S. Paulo: “Sem a Fé é impossível agradar a Deus.” Isto não é difícil de compreender. Como é que podemos agradar a Deus, se não acreditarmos n’Ele? Como é que podemos agradar a Deus, se Ele nos fala e rejeitamos a Sua palavra? É impossível agradar a Deus não tendo Fé: portanto, sem a Fé é impossível agradar a Deus.

É esta a base de toda a Religião – a Fé. Quando professamos o acto de Fé, quando fazemos a nossa profissão de Fé, professamos a nossa crença nos artigos da Fé: o Credo dos Apóstolos, o de Niceia e Constantinopla – e em todas as fórmulas do Credo que foram apresentadas pela Igreja, que passaram pelos séculos fora até nós, pela autoridade da Igreja

e com toda a força da Tradição Apostólica. É esta a Verdade que nos une a Deus, e é por isso que S. Tomás de Aquino explica que a Fé é a primeira coisa que nos une a Deus.

Portanto, este é o primeiro, principal e mais básico princípio de todos, que governa a nossa vida religiosa, a nossa actividade religiosa, a nossa relação com Deus. Em primeiro lugar: a Fé.

O que é que nos torna Católicos? O que é que nos torna membros da Igreja? Ser membro da Igreja faz de nós membros da família de Deus. Isto é amplamente declarado nas Sagradas Escrituras e na Tradição perpétua da Igreja. Ao sermos livres do domínio do demónio, santificados pela Graça através da Fé, já não somos excluídos e escravos, mas sim membros da família de Deus, e isto é conseguido, primeiro que tudo, pela Fé.

É a Fé que nos torna membros da Igreja

Mais do que por qualquer outra coisa, é pela Fé que nós somos membros da Igreja. É pela Fé que primeiro nos unimos a Deus. É pela Fé que pertencemos a Deus. E é pelo exercício da nossa Religião que – através dos seus actos – nós reconhecemos a nossa dependência de Deus e Lhe oferecemos a devida adoração. Todos esses actos estão fundados na Fé – a crença naquilo que Deus revelou, e que nós professamos pela Sua autoridade reveladora.

É isto a coisa mais importante que devemos lembrar e ter presente quando pensarmos na actual crise da Igreja.

Como todos os antigos Padres da Igreja ensinaram unanimemente, há uma regra da Fé, a *Regula Fidei*, e essa regra da Fé é a Tradição – *Regula Fidei Traditio*. S. Paulo diz: “Transmiti o que recebi.” Recebemos a Fé da Igreja – a Igreja fundada por Cristo, o Evangelho pregado por Cristo, a Revelação dos profetas e dos Apóstolos que nos foi transmitida. Qualquer coisa que nos queira alguma vez desviar dessa Tradição perpétua não é de Deus, e não é da Igreja.

Portanto, não se pode dizer que alguém é cismático ou herético, se aderir ao que Santo Atanásio o Grande chamou “o autêntico ensino original da Fé e da Tradição da Igreja que o Senhor nos confiou, os Apóstolos proclamaram, e os Padres da Igreja salvaguardaram através dos séculos.”

No Concílio Vaticano I, foi sublinhado que, na proclamação da definição da infalibilidade do Papa, que o dom da infalibilidade não é dado para ensinar quaisquer doutrinas novas. O que é dado é a graça de definir e esclarecer a doutrina original e a Tradição que recebemos dos Apóstolos.

A importância que dermos a isto nos tempos que correm nunca poderá ser um exagero, porque na crise da Igreja – que começou no tempo do Concílio Vaticano II – nós



O Padre Paul Kramer, mundialmente conhecido como perito na Mensagem de Fátima e amigo de longa data do Padre Gruner desde os tempos do Seminário, é também autor de várias obras sobre Fátima e sobre a Fé, incluindo *O Suicídio de alterar a Fé na liturgia* e também *O Derradeiro combate do demónio*.

assistimos a um desvio das Verdades divinamente reveladas, que tem vindo a aumentar e que corresponde ao que deve manifestamente considerar-se uma rebelião contra Deus.

Porque iria Deus castigar o Mundo?

Quando as pessoas perguntam: “Bem, porque é que Deus havia de castigar o mundo inteiro?” Muitos perguntam – especialmente os mais novos, a quem ensinaram falsas doutrinas em nome do ensino católico – “Porque é que Deus havia de castigar o mundo? Será Deus tão mau que queira infligir tanto mal às pessoas?” As Sagradas Escrituras dizem-nos que Deus é invejoso. Ele é Quem nos fez. É o nosso Criador. Pertencemos a Ele. Não somos de nós próprios, como as Sagradas Escrituras dizem; pertencemos a Ele, que é infinitamente bom.

Assim sendo, porque é que não havemos de seguir os Seus Mandamentos? Porque Deus ordenou-nos o que devemos fazer para sermos salvos, e ensina-nos em que devemos crer para sermos salvos. Se nos revoltamos contra isso, então incorremos na cólera de Deus, Que é infinitamente justo.

Quando ouço perguntar: “Porque é que Deus se zanga com a humanidade?” a resposta é: A Lei eterna é a Sabedoria divina na medida em que dirige todas as acções e movimentos. Tudo neste mundo é ordenado de acordo com a Sabedoria divina. É através das nossas faculdades intelectuais – da nossa razão humana – que podemos ganhar uma compreensão dessa lei eterna. Mesmo antes de ouvirmos o Evangelho, a lei está escrita nos nossos corações, porque Deus criou-nos à Sua imagem e semelhança. Fomos assim criados – desde o primeiro momento do nosso ser – e está implantado em nós o conhecimento do bem e do mal: o que devemos fazer e o que não devemos fazer.

Devemos fazer o bem e evitar o mal

O primeiro princípio que compreendemos é que devemos fazer o bem e evitar o mal. Toda a gente sabe isso. Fomos criados com isso – aquele princípio implantado na nossa mente – e se a nossa mente é fraca e não podemos compreender, temos a Revelação Divina para nos ensinar!

Os Israelitas eram um povo de dura cerviz. Deus enviou Moisés ao cimo do Monte Sinai e escreveu com grandes sinais e maravilhas os Dez Mandamentos nas Tábuas da Lei. Mas quando Moisés desceu do Monte, teve de quebrar as Tábuas da Lei, porque o povo estava a desobedecer à Lei de Deus. Era uma rebelião contra a Autoridade Divina – que os seres humanos pudessem ser tão torpes que assim se voltassem contra Deus, que era como se Lhe cuspissem no rosto!

E é este o significado da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima. Deus deu-nos os meios de compreender bem a Lei de Deus; mas a humanidade pecadora só escolheu desobedecer – e não nos referimos àquelas pessoas que pecam por fraqueza, mas às que, na sua ousadia, se revoltam contra Deus.

Quando eles apontam o dedo a Deus e dizem: “Não nos podeis mandar; não nos dirás o que podemos e não podemos fazer. Decidiremos por nós próprios o que está certo e errado, e isso é o que nós chamamos consciência.”

E a resposta de Deus está na Mensagem de Fátima. Como o Papa João Paulo II disse: “A menos que vos arrependais, perecereis todos.” A respeito da Mensagem de Fátima, às vezes as pessoas dizem: “Bem, isso é apenas uma revelação particular.” O que Deus revela, e o que Deus ameaça na Mensagem de Fátima – tudo isto está amplamente exposto nas Sagradas Escrituras.

O que diz Deus à geração perversa e sem Deus? “*Peribitis, gentes, de terra illius*” – hão-de perecer nesta terra; tal é a palavra de Deus, assim traduzida do Latim intemporal de S. Jerónimo.

Rebelião contra a autoridade de Deus

A rebelião contra Deus começa, portanto, pelo carácter perverso do acto de infidelidade. Quem é fiel a Deus ouve a Sua palavra e guarda-a; quem rejeita a Sua palavra, rejeita a Sua Autoridade e os Seus Mandamentos. Quando a criatura se comporta desta maneira, temos uma rebelião contra a autoridade de Deus, que provoca a devida resposta da Justiça Divina.

Deus é infinitamente Bom; mas as Sagradas Escrituras dizem que “Deus falou uma vez, mas eu ouvi duas vezes”. Ouvimos a Sua Verdade e a Sua justiça, mas ouvimos também falar da Sua misericórdia.

Portanto devemos escolher uma ou outra. Para quem pergunta: “Bem, porque é que Deus iria castigar o mundo, seremos assim tão maus? Será Deus tão mau que irá castigar o mundo? Ou seremos nós tão maus que mereçamos um tal castigo?” – a resposta é: Deus é infinitamente bom e infinitamente justo. Se Ele vai castigar o mundo, é só porque o mundo merece ser castigado.

Porque haveria Deus de castigar o Mundo? Porque a humanidade pecaminosa, colectivamente, cada vez mais, está a revoltar-se contra a própria Autoridade de Deus, contra os Seus Mandamentos, e contra a crença em tudo o que Ele revelou, como se o homem fosse a medida de todas as coisas. Decidimos por nós próprios o que é a Revelação Divina, o que é bom e o que é mau, como se Deus já não tivesse o direito, a autoridade ou o poder para nos ordenar da Sua eterna Sabedoria, como Criador para a criatura o que é bom, o que é certo, o que é justo e qual é o dever da criatura para com o Criador.

Será de admirar que Deus esteja zangado com a humanidade?